Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Pequeno Girino

O riacho passa pelo campo, contorna a colina e atravessa a floresta. Há todo tipo de coisa no riacho: agrião d'água e caracóis, e peixinhos velozes, capim-enguias e lagostins, e debaixo de uma pedra onde a água é fria e profunda um pequeno lagarto marrom costumava viver.

O lagarto era uma coisinha ocupada, sempre ansioso com uma coisa ou outra. Ele disse aos lagostins como se livrar de suas cascas; ele mostrou aos caracóis onde encontrar folhas mortas; e ele cuidava dos negócios de todos, assim como dos seus.

Um dia, quando ele estava rastejando rio acima, ele viu um girino deitado em um raso ensolarado, com o focinho quase fora d'água. "Aquele girino não deveria estar deitado no sol", disse o lagarto para si mesmo. "Está muito quente. Acho que vou contar a ele."

Então ele se arrastou até onde o girino estava deitado. Ao se aproximar, ele ouviu o girino sussurrando baixinho para si mesmo. "Oh que lindo! que bonito!" ele estava dizendo. "O que é tão bonito?" perguntou o lagarto curiosamente, olhando em volta. "Aquela cantoria!" gritou o girino. "Você não está ouvindo?" E agora que o lagarto ouviu, ele realmente ouviu um coro perfeito de pássaros cantando suas canções matinais na floresta, no campo e no matagal. "Sim, é bastante bonito," disse o lagarto. "Mas

você não deveria estar deitado aqui sob o sol quente. Você vai ficar doente."
O girino apenas se contorceu impacientemente e depois ficou imóvel, ouvindo. Mas então ele voltou seus olhinhos opacos para o lagarto. "Suponho que você tenha visto muitas vezes pássaros descendo para o riacho para se banhar", disse ele. "Você acha que eu me pareço com um?" "Com um pássaro?" gritou o lagarto. "Não, você não parece." "Bem, não vejo por que não", disse o girino. "Com certeza, não tenho pernas, mas tenho rabo." "Sim", disse o lagarto, "mas os pássaros também têm bicos, penas e asas, e você não tem nada além de um corpo e uma cauda." "Isso é verdade," disse o girino, e suspirou pesadamente.



Como o lagarto havia dito, fazia calor no raso onde jazia o girino; mas agora ele estava curioso para saber por que o girino queria se parecer com um pássaro, então ele se acomodou mais confortavelmente e continuou falando. "Agora, eu gostaria de saber," ele disse, "por que você quer parecer um pássaro." A princípio o girino não

respondeu; ele parecia tímido ou chateado, mas quando o lagarto perguntou novamente, ele disse: "Não sei". Então ele ficou em silêncio novamente; e o lagarto estava para ir embora quando o girino de repente continuou: "É porque parece haver algo dentro de mim que deve cantar, e eu tentei e tentei, até que todos os peixes e até os caracóis riram de mim, e eu não posso fazer um som. Acho que se eu tivesse pernas e pudesse pular como um pássaro, eu conseguiria."
"Mas não vejo por que você deveria querer cantar", disse o lagarto. "Eu nunca fiz."
Ainda assim, o girino parecia tão triste com isso que o lagarto sentiu pena dele, e ficou lá no raso conversando com ele por um bom tempo; e na manhã seguinte ele foi vê-lo novamente. Este foi o início de uma amizade entre os dois; e embora o lagarto não pudesse entender por que o girino queria cantar, ele nunca zombou dele, mas tentou pensar em algum plano para que ele aprendesse a cantar. Uma vez ele sugeriu que, se ele estivesse na praia, poderia fazer algo a respeito. Então ele se contorceu meio para fora da água; mas quase imediatamente ele ficou tão doente que o lagarto teve que puxá-lo de volta pelo rabo, sentindo-se terrivelmente assustado.
Foi na manhã seguinte que o lagarto encontrou o girino em um estado de excitação selvagem. "Oh, Lagarto, Lagarto!" ele gritou, tremendo do nariz ao rabo. "Olhe para mim! Estou ganhando pernas. Era verdade. Lá estavam elas, ainda muito pequenas e fracas, mas realmente pernas. O lagarto e o girino estavam muito ocupados conversando sobre como fazê-las crescer para

perceber que já estavam brotando. Ficaram ainda mais entusiasmados quando, logo em seguida, viram perto da parte da frente do corpo do girino mais dois brotinhos; e o lagarto tinha certeza de que seriam asas. Foi um golpe terrível para eles quando descobriram que não eram asas, mas mais pernas.

"Agora acabou", gritou o girino. "Já era ruim não ter asas; mas agora que estou ganhando pernas assim, não há como saber onde isso vai acabar. O lagarto também estava quase desesperado, até que de repente ele se lembrou de um lagostim que conhecera e que perdera uma das pernas em uma luta, e quase não o machucara. Ele disse que talvez pudesse puxar as patas dianteiras do girino da mesma maneira. Ele estava bastante disposto a que o lagarto tentasse, mas na primeira contração que deu, ele gritou: "Ai! isso machuca!" então o lagarto teve que parar.



Ele ainda pensava, no entanto, que algo poderia ter sido feito a respeito se o girino não tivesse sido tão covarde e deixado que ela puxasse com mais força. Certa manhã,

antes que o lagarto acordasse, o girino veio se contorcendo até a porta de sua casa. "Lagarto, Lagarto, venha aqui", ele gritou. Então, assim que o lagarto saiu, o girino implorou que ele pegasse um pedaço de capim-enguia e medisse sua cauda. "Há algum tempo temia que estivesse diminuindo", disse ele, "e agora tenho quase certeza disso. Eu também tenho sentimentos tão estranhos. Às vezes, sinto que preciso de ar e subo em uma pedra, quase saindo da água, e só então fico confortável."

Apressadamente, o lagarto pegou o capim-enguia e mediu. Então eles se sentaram olhando um para o outro. A cauda estava quase acabando! Ainda assim, o lagarto não desistiria de todas as esperanças. Aquele mesmo lagostim que havia perdido uma perna vivia mais abaixo no riacho, e ele era muito velho e sábio. Ele o faria vir olhar o girino e dar seu conselho. Então o pequeno lagarto saiu apressado e logo voltou, para onde o girino estava deitado, e o lagostim veio com ele, girando suas antenas e olhando para os dois lados com seus olhos arregalados. "Girino doente!" ele chorou. "Isso não é um girino!"



Então, aproximando-se, o lagostim continuou: "Por que você está deitado aqui? Por que você não está no pântano cantando com todos eles? Você não sabe que é um sapo?" "Um sapo!" gritou o lagarto.
Mas o jovem sapo girino saltou para fora do riacho com um grito de alegria. "Um sapo!" ele gritou. "Ora, isso é o melhor de tudo! Se isso for verdade, devo dizer adeus, pequeno lagarto. Adeus, amiguinho, adeus! Eu nunca vou esquecer o que você fez por mim." Então o sapo foi se juntar a seus irmãos. O pequeno lagarto sentiu-se bastante solitário por um tempo depois que o sapo foi embora; mas ele se consolou pensando em como ele deveria estar feliz.



Freqüentemente, no crepúsculo, ou quando a lua estava brilhante, ele ouvia o coro de sapos cantando no pântano, e se perguntava se aquele que cantava tão alto e mais profundo do que o resto era o sapinho que havia tentado tanto ser um pássaro. "Afinal", ele disse para si mesmo, "há mais maneiras de cantar do que uma".